

Estudo de um Sistema de Gêneros em um Curso Universitário

Aluna: Esther Ruth Oliveira da Silva

Orientadora: Prof^ª. Bárbara Jane Wilcox Hemais

Introdução

O presente projeto se insere em uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo investigar os gêneros no material didático usado para o ensino de inglês como língua estrangeira. A abordagem se baseia na visão de que os aprendizes se beneficiam pelo conhecimento de gêneros, incluindo não somente o reconhecimento das características de gêneros, mas também a habilidade de produzi-los.

Entende-se que essa abordagem permite uma compreensão maior das práticas sociais e os objetivos comunicativos dos participantes no ambiente profissional e acadêmico.

É importante para nós saber o valor atribuído a cada gênero no ambiente de atividades e que o gênero contribui para a construção de conhecimento e para a interação entre os participantes em determinada situação comunicativa. Um exemplo de um sistema de gêneros seria o curso no ambiente universitário. Esta pesquisa investiga os chamados gêneros da sala de aula ou gêneros pedagógicos, os quais operacionalizam o ensino, a aprendizagem e as interações entre os participantes.

Podemos definir o gênero discursivo como um evento de comunicação que é reconhecido pelos membros da comunidade discursiva como tendo uma função em relação aos seus objetivos e que tem um propósito dentro do contexto social da comunidade. O gênero serve para realizar as ações propostas pela comunidade, e é caracterizado por formas lingüísticas que representam funções e ações específicas, o que é chamado de “tipificação” (Bazerman, 2004:316).

Há um interesse crescente na literatura sobre a noção de que os gêneros tendem a ocorrer em conjunto ou em sequências que possibilitam a realização de ações interdependentes. Neste projeto procuramos entender a função e o significado de gêneros discursivos em relação a outros gêneros que ocorrem no mesmo ambiente e na mesma proposta de ação.

Nessa perspectiva, a de que aos gêneros são acrescentados significados e funções quando encontrados em conjuntos, procuramos investigar as regularidades, recorrências, e estruturação de curso em uma situação específica de ensino e aprendizagem em um curso universitário. Entende-se que cada ocorrência de um gênero (cada texto) realiza um “fato social” (Bazerman, 2004:311), ou seja, textos que realizam uma ação com um significado social para aquela situação.

Objetivo

Esta pesquisa além de propor uma continuação do projeto anterior, busca aplicar a noção de sistema de gêneros a uma disciplina em um curso universitário de graduação, onde se usa intensivamente os gêneros pedagógicos.

Procura-se entender a relação entre os gêneros e seus participantes, além de investigar os valores atribuídos aos gêneros disponíveis para o ensino e aprendizagem. Esse objetivo implica em uma análise dos participantes como agentes na ação

pedagógica através dos gêneros. O agente mais claro nessa relação seria o professor, mas o aluno também pode atuar como agente também.

Deste modo visamos contribuir para o conhecimento das complexas inter-relações entre gêneros e participantes nesse tipo de ambiente.

Metodologia

A pesquisa foi organizada em três fases: leitura do material bibliográfico, coleta de material para análise do curso escolhido e análise dos dados encontrados.

Após a leitura da bibliografia recomendada para esta pesquisa, foram iniciados os procedimentos para a coleta dos dados. Para tornar a pesquisa viável, selecionamos uma disciplina do curso de letras da PUC-RIO como objeto de estudo. A disciplina selecionada foi “Texto e Leitura I (Text and Reading I)”.

Num primeiro momento, foi feito um contato com a professora da disciplina, que concedeu-nos informações importantes no que diz respeito a organização do curso, comportamento dos alunos, nível de complexidade do curso e material pedagógico utilizado. A partir desta coleta de dados, foi feita a primeira análise tendo como base as informações da entrevista. Logo em seguida, todo o material disponibilizado foi lido e assim iniciamos o mapeamento dos gêneros utilizados no decorrer do curso.

Dividimos os níveis de análise em duas partes: análise do sistema de gênero no material pedagógico, usado como fonte de conteúdo no curso e análise da relação entre o conjunto de gêneros utilizados pelo professor e pelo aluno.

Após o estudo detalhado, obtivemos os resultados.

Para a análise dos gêneros, foi utilizado um esquema com duas dimensões: o conjunto de gêneros discursivos e o sistema de gêneros. A primeira se refere à variedade de gêneros que um participante utiliza em determinada ação social, e.g., o aluno escreve redações e faz provas. A segunda dimensão se refere à integração dos conjuntos de gêneros que são usados por todos os participantes em determinada ação social, e.g., o professor elabora as provas e os alunos fazem as provas. Ao analisar o sistema de gêneros, observa-se a sequência dos gêneros e torna-se possível esclarecer quais ações sociais as pessoas fazem e a forma pela qual os gêneros dão ferramentas para essas ações (Bazerman, 2004:319).

Cada ocorrência de um gênero foi identificada como elemento de um dos dois conjuntos (o da professora e o dos alunos). A interrelação dos conjuntos foi analisada em seguida, para caracterizar o sistema de gêneros no ambiente sendo estudado.

Resultados

Os resultados da pesquisa se organizam de forma separada. Primeiro no que diz respeito ao conteúdo pedagógico do curso e por último a relação entre os conjuntos.

Após toda a análise, verificamos que:

1. O curso ‘Texto e Leitura 1’ se divide em duas partes: **Reading Theory** e **Critical Reading**. A primeira parte compreende o gênero artigo teórico e é a parte mais extensa do curso, porque busca desenvolver o entendimento das bases que envolvem a leitura. De acordo com a professora consultada, a relevância desta parte é extrema para alunos recém chegados à universidade, os quais na maioria das vezes não possuem uma maturidade na leitura e na escrita. Reading Theory, por sua vez, se subdivide em dois momentos.

O primeiro momento consiste em textos teóricos e possui uma seqüência de gêneros do tipo:

Esquema- Artigo teórico – Exercício.

2

PUC-Rio / Departamento de Letras
 Texto e Leitura - LET 1450

Theoretical Concepts of Reading

Aspects Models	Decodification	Psycholinguistic	Socio-interactional
<i>reading</i>	perceptive and mechanical activity centered on the graphic processing	cognitive activity, centered on the reader's contributions	cognitive, perceptive and social activity, centered on the interaction between the reader and the author
<i>information flow</i>	bottom-up (from the text to the reader)	top-down (from the reader to the text)	bottom-up / top-down
<i>meaning</i>	in the text	in the reader's mind	in the interaction between the reader and author through the text

Model of Language in Use (Widdowson, 1983)

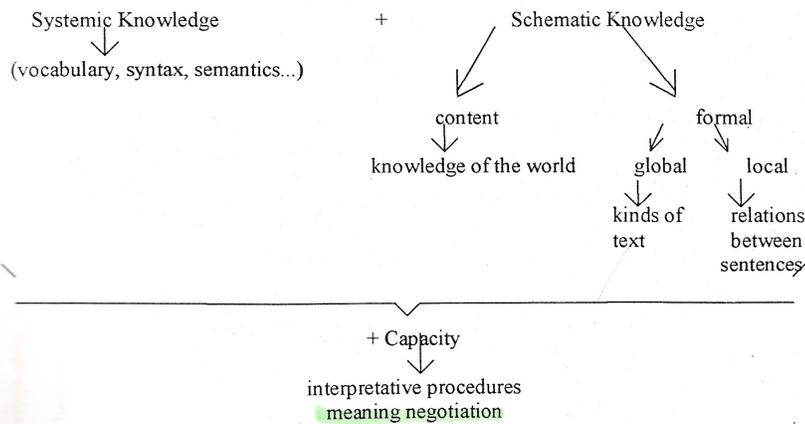


Figura 1- Retirado da Apostila do Curso.

Este esquema é um exemplo de como a professora se organiza para transmitir o conteúdo de forma clara e simples. O esquema é utilizado para introduzir e resumir a matéria que vai ser explorada no artigo teórico. No esquema, normalmente, constam os principais tópicos e conceitos que serão abordados no artigo.

Após ser trabalhado o artigo teórico, os alunos são desafiados a fazerem exercícios para verificar o aprendizado do conteúdo aplicado.

O artigo teórico que segue este esquema é “What is Reading?” (In: AEBERSOLD & FIELD, 1997:5-20).

A seguir temos um exemplo de exercício tendo como base o artigo e esquema citados acima:

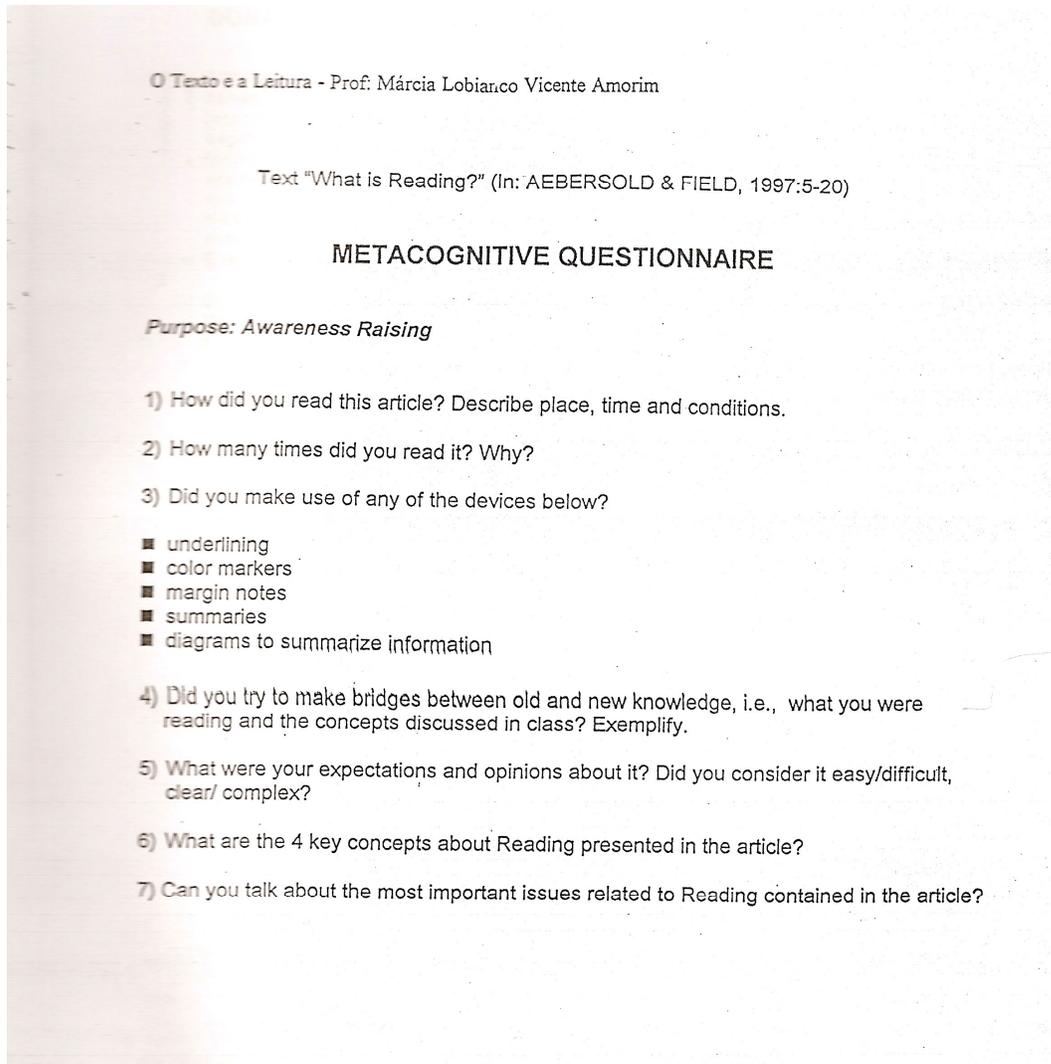


Figura 2- Retirado da Apostila do Curso.

O gênero *esquema* é entendido aqui como um resumo visual com os conceitos mais importantes do texto teórico que vai ser estudado. O artigo teórico, por sua vez, introduz um tema relevante para a análise dos textos estudados. Logo em seguida, temos o exercício que tem papel importante nesta relação, pois é a aplicação do conceito teórico, que vai colocar em prática o aprendizado.

Observa-se que nessa parte do curso o conjunto de gêneros da professora destaca uma sequência. O gênero inicial na sequência é o esquema, sempre baseado no texto teórico que vem em seguida. O esquema é antes de mais nada um gênero pedagógico, sendo que a professora elabora o esquema para atrair a atenção dos aprendizes e para fazer uma apresentação do material teórico. E sendo primeiro, o esquema se torna importante dentro da proposta do curso e dentro do conjunto de gêneros da professora. Ou seja, o esquema permite a entrada dos aprendizes na esfera do saber teórico.

O fato de ser de natureza visual e com texto resumido sugere que a proposta do esquema é de organizar as informações de modo que facilita a compreensão inicial dos aprendizes, antes de enfrentarem a leitura teórica, mais densa e complexa. Portanto, percebemos o valor atribuído a esse gênero pela professora e a relação de agente produtora que ela realiza com o gênero esquema.

O gênero artigo teórico é, na visão da professora, fundamental ao curso, e esse é o gênero que tem suas origens em estudos de linguística aplicada. Os artigos são, de certa forma, recontextualizados na sala de aula com a leitura.

O gênero exercício é o terceiro na sequência da primeira parte do curso, e terceiro nos gêneros que fazem parte do conjunto da professora. Como o esquema, a relação da professora com o exercício é de produtora, e ela usa o exercício para a função de aplicar os conceitos teóricos apresentados nos textos teóricos lidos anteriormente. O exercício é um gênero pedagógico também.

O fato de que os três gêneros dessa parte do curso são do conjunto da professora sugere uma decisão metodológica de concentrar a apresentação e organização da matéria na figura da professora.

O segundo momento é composto pelos contos, poesias, artigos de jornais etc, que são analisados tomando como base a teoria inicial estudada. Aqui a professora usa gêneros diversos, com uma finalidade pedagógica, ou seja, a aplicação dos conceitos trabalhados anteriormente e transferidos para gêneros diversos. Observa-se novamente que os gêneros são apresentados pela professora.

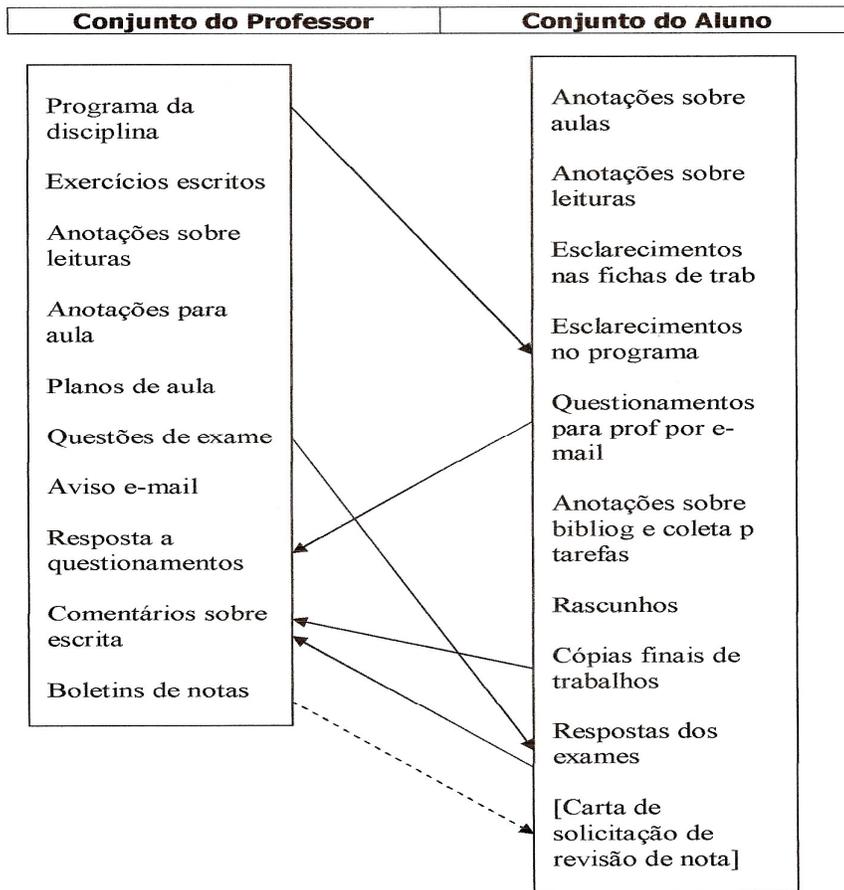
Uma das coisas que podemos perceber, é que o curso é estruturado de uma forma sequencial, e por sua vez, os gêneros usados se apresentam de maneira sequencial também, completando assim o sistema.

2. A segunda parte do curso é focada no âmbito do Critical Reading (Leitura Crítica). Há a predominância do gênero artigo de jornal. O objetivo desta parte é fazer a análise passo-a-passo dos artigos fazendo uso dos conceitos aprendidos na primeira parte, como por exemplo, as teorias de Schema e Schemata. Estes artigos, por sua vez, são apresentados em sequência a medida que os elementos teóricos são introduzidos.

Nesta parte do curso, a teoria e técnica de leitura crítica são colocadas em prática. O aluno passa a identificar a mensagem principal de cada texto, a intenção, o propósito de comunicação, se o texto/ artigo é tendencioso ou não e aprendem assim a ler por dentro das entrelinhas. Observamos aqui que o aluno passa a ter a sua própria interação com os textos, na atividade de aplicação de teoria e técnica.

3. O esquema abaixo exemplifica o que chamamos de conjunto do professor e conjunto do aluno. Estes são todos os gêneros que podem ser encontrados nesta interação. Baseados no Sistema de gêneros e Conjunto de gêneros proposto por Bazerman, criamos este quadro que ilustra bem o que dissemos.

Sistema de Gênero em Ambiente Pedagógico



[Bazerman, In Dionísio e Hoffnagel, p. 32-33]

Figura 3

Todas estas interações são consideradas como um sistema e podem ou não ocorrer num curso universitário. No curso Texto e Leitura I, verificamos que alguns destes estão presentes, formando assim o conjunto de gêneros do professor e do aluno para este curso. O conjunto do professor se subdivide em gêneros tais como: *programa de disciplina, exercícios escritos, questões de exame, avisos por email, comentários nas provas, anotações no quadro negro, e outros*. Já o do conjunto do aluno compreende: *anotações sobre as aulas e leituras, questionamentos por email, anotação sobre tarefas, rascunhos, resposta a exames etc.*

As vezes os alunos não se manifestam em sala de aula para tirar suas dúvidas, mas mandam email para a professora. As anotações podem surgir tanto no quadro negro, como forma de resumir o conteúdo, quanto nas provas e trabalhos, como forma da professora dialogar com o aluno, mostrando a ele pontos negativos e positivos.

É importante salientar que o conjunto do professor e do aluno citados acima, estão presentes nas duas partes do curso, tanto em Reading and Theory, quanto em Critical Reading. Além dos gêneros que compreendem a apostila do curso (gênero material pedagógico), existem também os gêneros dos conjuntos do professor e do

aluno, que funcionam para operacionalizar e organizar as aulas (no caso da professora) e auxiliar e organizar os estudos (no caso do aluno).

Estes conjuntos são usados de forma dinâmica e no decorrer do curso. Por exemplo, as anotações das explicações do conteúdo são feitas enquanto este está sendo transmitido. É mais um gênero que se insere no sistema.

Assim também acontece com os rascunhos para estudar para as provas, os emails solicitando esclarecimento, resposta de exercícios e outros, que ocorrem nas duas partes do curso. Estes gêneros do conjunto do professor e do aluno não tem uma seqüência definida, porque se apresentam de acordo com a necessidade do aluno e do professor.

De certa forma podemos afirmar que o conjunto do professor se apresenta de uma forma mais seqüencial e definida do que o do aluno, visto que o professor possui boa parte de seu curso planejado, o que também não quer dizer que eventuais alterações ocorram. Por isto, não consideramos certo afirmar que há uma seqüência em ambos conjuntos.

Conclusão

Acreditamos que, através do estudo do sistema de gêneros discursivos no ambiente pedagógico/universitário, seja possível entender as ações de alunos e professor sob um prisma distinto, ou seja, a relação entre o gênero e sua função como fato social no processo de ensino-aprendizagem. Nesse prisma, percebe-se que a organização, a distribuição e o uso dos gêneros constituem a própria ação de ensinar e aprender. Pode-se dizer que existe uma “moldura” “framework” -Bazerman, 319- que organiza o trabalho, o foco das atividades, e a realização -“the achievement”, 319- do professor e alunos.

Bibliografia

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. IN Dionísio, A. P. & J. C. Hoffnagel (orgs). **Gêneros textuais, tipificação e interação: Charles Bazerman**. São Paulo: Cortez.

BHATIA, V. K. Applied genre analysis and ESP. IN Miler, T. (ed) **Functional approaches to written text: Classroom applications**. Washington, DC. USA.1997.

PALTRIDGE, B. **Genre and the language learning classroom**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press. 2001.

AMORIM, M.L. **Reading Theory and Practice**. Apostila do curso Texto e Leitura I. Rio de Janeiro.